



VI REUNIÃO DO FÓRUM DE COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

No dia 26 de setembro de 2016, nos turnos da manhã e da tarde, sala 603 do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, realizou-se a VI Reunião do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, com a presença dos coordenadores ou representantes de cursos listados a seguir:

1. Aldo Victorio Filho (UERJ)
2. Ana Cláudia de Amaral Leão (UFPA)
3. Ana Helena da Silva Delfino Duarte (UFU)
4. Andrea Hofstaetter (UFRGS)
5. Carmen Lucia Capra (UERGS)
6. Blanca Luz Brites (UFRGS)
7. Eliane Maria Chaud (UFG)
8. Fabiane Pianowski (FURG)
9. Humberto Farias de Carvalho (UFRJ)
10. Joana Bosak de Figueiredo (UFRGS)
11. Laurita Ricardo de Salles (UFRN)
12. Lillian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)
13. Luciana Beatriz Chagas (UFSJ)
14. Marcelo Roberto Gobatto (FURG)
15. Mariane Rotter (UERGS)
16. Milton Terumitsu Sogabe (UNESP)
17. Paola Zordan (UFRGS)
18. Rafael Pagatini (UFES)
19. Regina Johas (UFRN)
20. Régis Costa de Oliveira (IFMA)
21. Rosangela Marques de Britto (UFPA)
22. Sicília Calado Freitas (UFPB)
23. Sylvia Helena Furegatti (UNICAMP)

A sessão foi iniciada com a apresentação de cada coordenador ou representante de curso. Os pontos de pauta foram decididos através de formulário digital, sendo selecionados como pontos de discussão os seguintes temas: 1. TCCs; 2. Integração Graduação/Pós-Graduação, 3. Integração Licenciatura/Bacharelado; 4. Novas Diretrizes Curriculares da Licenciatura; 5. Carga horária de atividades de extensão; 6. Espaços Expositivos; 7. Mobilidade docente. **1. TCCs.** Cláudia Leão sugere a possibilidade do TCC vir sendo construído ao longo do curso como um trabalho continuado e não num trabalho final, visando também o alto número de desistências. Sylvia Furegatti conta o histórico dos TCCs na UNICAMP, mudaram o nome da disciplina para Projeto Experimental em Artes Visuais, entendendo o trabalho de conclusão como um projeto de abertura à pesquisa e não de fechamento, além disso há as disciplinas de metodologia de pesquisa e metodologia de pesquisa em artes visuais. Adotaram como formato para o PEAV I o texto escrito como um relatório da sua trajetória apresentado à uma banca fechada (no modelo qualificação), para o PEAV II ele apresenta uma monografia ou um ensaio (há indicações de número mínimo ou máximo de páginas e normas da ABNT) que são apresentados publicamente para uma banca. Há como resultado um catálogo de uma exposição que está sincronizada com a recepção dos calouros. Regulamento é atualizado anualmente com participação de alunos e professores. Mariane Rotter aponta que na UERGS os TCCs podem ser em HTC, poéticas ou arte-educação sempre vinculados de alguma forma à educação para atender a legislação, Laurita Salles coloca que na UFRN, no caso da pesquisa em poéticas, os alunos tem como mínimo realizar uma atividade de mediação. Gobatto comenta que na FURG também funciona desta maneira, apesar de que os alunos acabam priorizando como temática a própria experiência de estágio. Demanda para incluir no Lattes a co-orientação na graduação e pós-graduação lato sensu (especialização). Solução apontada por Humberto Farias é colocar ambos como

orientadores na plataforma Lattes. Rafael Pagatini traz a questão de como calcular a carga-horária do professor, Sylvia Furegatti coloca que na UNICAMP o professor pode ter até quatro orientandos e computa como uma disciplina para cada professor com o máximo de quatro alunos matriculados. Na UNIVASF e na UFPB cada orientando computa como 30h, sendo o máximo cinco orientandos por professor. Também foram colocadas como resultado das pesquisas as exposições dos trabalhos. Ana Duarte aponta as publicações também como um estímulo nas pesquisas dos discentes, caderno/catálogo. Fabiane Pianowski aponta a criação de seminários para que os egressos/graduandos possam apresentar seus TCCs também como um estímulo. Laurita Salles coloca a questão da instabilidade do MEC nas últimas resoluções, com relação ao TCC coloca a importância do uso da galeria como espaço de exposição para os discentes, mostrando-se como um espaço experimental fundamental na formação dos mesmos. Como resultado da discussão será enviada uma carta à CAPES para a inclusão do item co-orientação também para os TCCs de graduação; os coordenadores foram convidados a enviar as resoluções e ementas relacionadas ao tema para que possam ser utilizados como referências aos demais cursos, esta documentação será disponibilizada na página web do Fórum.

2. Integração Graduação/Pós-Graduação. Luciana Chagas apresenta a realidade da recém criada pós-graduação na área na UFSJ, a ponte com a graduação se dá, por exemplo, com a criação de projetos de iniciação científica que venham apoiar os projetos de pós-graduação. Laurita Salles coloca como deve haver a preocupação da graduação como base da pós-graduação, pensando na formação do professor de graduação como professor-pesquisador. Cláudia Leão coloca que existe mesmo uma divisão entre graduação e pós-graduação e aponta que a relação é bastante difícil na UFPA. Blanca Brites coloca como um exemplo as disciplinas ministradas como seminário que valem crédito para os pós-graduandos mas é aberta à participação dos graduandos. Milton Sogabe comenta a questão das distintas pró-reitorias não funcionarem de maneira sincronizada, o que acaba refletindo na falta de integração entre graduação e pós-graduação. Milton Sogabe levanta a questão de saber a estatística dos graduandos que vão para pós-graduação e quais áreas, além das artes visuais, dos cursos realizados. Como conclusão percebe-se a importância criar a cultura de formar o graduando como aluno-pesquisador através do incentivo de publicações, participação em eventos, projetos de pesquisa etc., o que acaba por fortalecer a integração entre os diferentes níveis acadêmicos. Ainda dentro desta temática, Milton Sogabe sugere como um assunto a ser estudado pelo fórum é a saída laboral dos egressos dos diferentes cursos de graduação. Rafael Pagatini salienta que ele também verifica esta necessidade, uma vez que sente falta do acompanhamento do egresso pensando isso como proveitoso para pensar os próprios cursos. Essa reflexão leva a pensar na importância de se começar a fomentar os mestros profissionais, os quais no exterior, segundo Sogabe, estão sendo mais procurados que os acadêmicos e que na realidade do país poderiam ser uma interessante saída para os egressos.

3. Integração Licenciatura/Bacharelado. Percebe-se uma tendência a fazer ambas graduações, principalmente pensando no mercado de trabalho uma vez que muitos egressos acabam trabalhando como professores da rede básica de ensino. Laurita Salles comenta que uma solução da UFRN é a criação de equivalências. Na UFPB Sicília explica que ambos cursos partem de um tronco comum e a partir do quarto período os cursos separam-se. Sylvia Furegatti comenta que na UNICAMP a equivalência chama-se de contiguidade, isso significa que o aluno ao mudar de curso aproveita as disciplinas. Fabiane Pianowski comenta a importância de assumirmos a mediação cultural como saída laboral dos egressos de ambas graduações e da necessidade da inclusão dos espaços não formais como espaços de experimentação e principalmente de estágio supervisionado, não computando as horas de estágio apenas para o âmbito escolar. Rafael Pagatini comenta que na UFES os cursos são separados e uma das soluções para a reforma é a diminuição do número de vagas para 25 alunos.

4. Novas Diretrizes Curriculares da Licenciatura. Como forma de aprofundar a discussão deste ponto de pauta, na parte da tarde foi apresentada a mesa-redonda: "Novas diretrizes Curriculares no Curso de Licenciatura em Artes Visuais: Construindo um novo currículo", pelas docentes convidadas: Prof^a Andrea Hofstaetter e Prof^a Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan, ambas do Instituto de Artes da UFRGS. A professora Andrea apresentou a resolução da UFRGS que criou a Coordenação das Licenciaturas

(COORLICEN), como uma comissão criada para apoiar o desenvolvimento das alterações dos PPCs dos cursos de licenciatura da universidade a partir das novas exigências da legislação vigente. Essa comissão observa que as Novas Diretrizes Curriculares valorizam as licenciaturas e a formação de professores e trazem à tona algumas discussões como a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, formação continuada dos egressos, aproximação da universidade e da escola, articulação graduação e pós-graduação, etc. Na UFRGS está previsto no PDI a formação continuada de professores, além disso pretendem regulamentar as práticas como componente curricular, adequação dos planos de ensino às novas diretrizes, estudo de demanda de docentes para atender as novas necessidades, entre outras. Ficou decidido que haverá um intercâmbio dos PPCs dos cursos para facilitar a reforma curricular nas diferentes IES.

5. Carga horária de atividades de extensão. Inclusão dos 10% de práticas extensionistas nos cursos de graduação, interessante que esta exigência já esteja prevista na reformulação dos PPCs exigida pelas Novas Diretrizes Curriculares. Na UFRPE esta carga-horária está sendo incorporada nas atividades complementares. O que deve estar claro é que o aluno é o agente das práticas extensionistas, não o sujeito. **6. Espaços Expositivos.** Mapeamento dos espaços expositivos para que possam ser realizadas atividades em rede. Importante que todos preencham o formulário disponível na página web do Fórum. **7. Mobilidade docente.** Humberto Farias propõe este ponto de pauta como um questionamento, segundo Joana Bosak a mobilidade deve ocorrer através de convênios entre as instituições. Deve-se averiguar como isso poderia funcionar, se funcionaria como professor convidado ou se como um intercâmbio entre docentes de diferentes IES. Sylvia Furegatti comenta que a mobilidade deve ser pensada como ponto de pauta no próximo Fórum. **Encaminhamentos.** As resoluções dos TCCs e os PPCs dos cursos serão solicitados via email para comporem uma base de dados do Fórum sobre o assunto. Será encaminhada carta à Capes para inclusão do co-orientador de TCC na plataforma Lattes. Recomenda-se que dados estatísticos relativos aos egressos (saída laboral e continuidade de formação) sejam levantados pelos coordenadores de cada IES. Segue disponível o formulário online para o mapeamento dos espaços expositivos que deve ser preenchido pelos responsáveis dos espaços de cada IES. Os pontos de pauta para o próximo encontro serão decididos coletivamente através de formulário online. Carmen Capra ficou responsável por redatar uma carta de repúdio às últimas medidas do governo federal em relação à educação, a ser assinada pelos participantes do Fórum, publicada nas redes sociais e enviada às autoridades competentes.

Porto Alegre (RS), 26 de setembro de 2016

Fabiane Pianowski

(Coordenadora do FCG-Artes Visuais)